

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES DE CLÓVIS MOURA AO DEBATE MARXISTA DO RACISMO ESTRUTURAL NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Questão Social e questão étnico-racial

Maíra Luciana F. de Souza, (Universidade de Brasília)¹
mairaluciana5@gmail.com

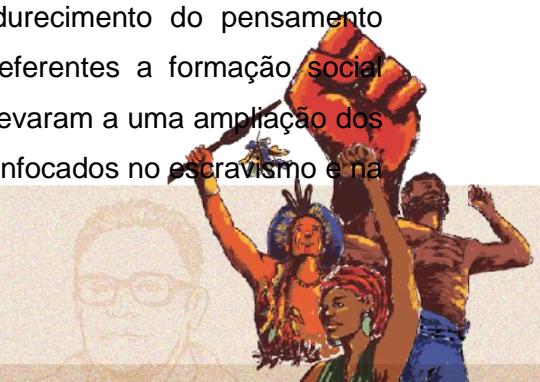
RESUMO: O seguinte trabalho visa apresentar algumas reflexões de uma pesquisa em andamento a respeito das contribuições de Clóvis Moura ao debate marxista acerca do racismo estrutural na formação social brasileira a partir da expansão da corrente em 1950. O projeto encontra-se na fase de coleta e análise de bibliografia e tem como subsídio principal o método materialista histórico-dialético de Marx.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo Estrutural; Tradição Marxista, Formação Social Brasileira; Clóvis Moura.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

A proposta da investigação, que será desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília e, tem como objetivo principal analisar as contribuições do intelectual piauiense Clóvis Steiger de Assis Moura ao debate da tradição marxista acerca do racismo estrutural na formação social brasileira, é fruto de inquietações surgidas a partir de aproximações às discussões referentes a questão racial na graduação de serviço social. As mesmas demonstraram a importância basilar do autor no debate da estruturação das relações raciais no país, tidas como elemento crucial para apreender a complexidade das relações sociais dispostas na realidade nacional.

Neste panorama considera-se que a interpelação do marxismo com o pensamento crítico brasileiro culminou em um aumento da produção de artigos a partir da década de 1950, o que contribuiu para o desenvolvimento e amadurecimento do pensamento materialista no país. Neste momento as interpretações referentes a formação social brasileira, pautadas em um marxismo brasileiro emergente levaram a uma ampliação dos estudos relacionados a questão racial no país, inicialmente enfocados no escravismo e na



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

formação capitalista nacional e posteriormente disseminados em uma gama de debates que passaram a contemplar diferentes nuances da história e do papel da população negra na formação social brasileira.

Segundo Almeida (2017) o marxismo permite uma compreensão científica da questão racial capaz de tornar inteligíveis as relações sociais históricas em suas determinações sociais mais concretas. Deste modo, pode-se afirmar que Moura o fez com coerência e originalidade, ao posicionar no centro de sua análise acerca da formação social brasileira o negro escravizado enquanto agente econômico e político da transformação social no período escravocrata e de constituição do capitalismo dependente no país, em uma época em que se dava importância e protagonismo ao escravismo, nas interpretações relativas à estruturação da nação brasileira, mas não aos sujeitos escravizados.

O método materialista histórico-dialético de Marx é o caminho utilizado para desenvolver tal estudo pois, o mesmo comprehende a realidade enquanto uma totalidade concreta, que se caracteriza pelas relações sociais e materiais existentes, perpassada por contradições e antagonismos, além de sua organização econômica (NETTO, 2011) o que vai de encontro com o caráter qualitativo da pesquisa ao se propor a trabalhar a realidade a partir de seus significados, símbolos e valores complexos (MINAYO, 2007), elementos essenciais para a compreensão do racismo enquanto fenômeno social.

A pesquisa bibliográfica exploratória é o principal procedimento metodológico utilizado no projeto e tem como base as categorias racismo estrutural, tradição marxista e formação social brasileira. Já contemplam as referências autores como Florestan Fernandes, Silvio Almeida, Dennis de Oliveira e obras como a Revista Dossiê: Marxismo e Questão Racial (2017), alguns livros da coleção História do Marxismo No Brasil (2007), organizados por João Quartim de Moraes. Para a busca das contribuições de Clóvis Moura ao debate do racismo estrutural na formação social brasileira dois livros já foram selecionados, são eles Rebeldiões da Senzala (1959), sua obra inaugural e Dialética Radial do Brasil Negro (1994), obra de consolidação teórica do pensamento do autor.

RESULTADOS

Até o momento, a coleta e análise bibliográfica de alguns materiais pôde constatar que a chegada do pensamento marxista no Brasil, na década de 1920, é o marco que dará início ao desenvolvimento do pensamento materialista no país, a princípio



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

concentrado no Partido Comunista do Brasil (PCB), e que, trinta anos depois vai se expandir e alavancar a produção de trabalhos a partir desta teoria no quadro intelectual nacional. É neste cenário em que diversos autores irão revisitá as grandes teorias de interpretação da realidade nacional para propor, sob a égide do materialismo histórico-dialético, releituras mais fiéis da formação social do país, como caminho para melhor interpretar a realidade que se mostrava na época. Segundo Martins “Temas como escravidão, raça, classes sociais, passado colonial, foram a coqueluche intelectual da época e serviram como temas principais de revisitação às nossas origens, enquanto Estado Nacional e da nossa organização social” (2008, p.90).

Neste momento, em que há a contestação da hegemonia de interpretação relativa ao processo de formação social brasileira, se iniciará um rico debate envolvendo a contestação da perspectiva hegemônica relativa à questão racial no país e, a qual estará diretamente ligada a categoria racismo estrutural¹ que, segundo Oliveira (2021), representa uma luta pela hegemonia da concepção materialista de racismo.

A partir deste ponto, pode-se afirmar que o debate materialista possibilitou compreender o caráter estrutural do racismo na constituição do Estado e da sociedade nacional. Com base nessa perspectiva a construção histórica do país foi lida a partir do lugar estratégico que representou o conceito de raça, concretizado pelo fenômeno do racismo, no desenvolvimento das formas de organização políticas, sociais e econômicas.

Diante desta conjuntura Clóvis Moura, um dos autores forjados no seio do Partido Comunista Brasileiro (PCB), ao se apropriar do método materialista e, em diálogo com as contribuições dos autores consolidados em sua época e daqueles em ascensão, foi capaz de estruturar uma interpretação original acerca da formação social brasileira, tomando como ponto de partida o negro escravizado, diferenciando-se de autores que relegaram a questão racial ao escravismo ou a trataram como um caso menor que a luta de classes.

Suas contribuições perpassam pela compreensão do sistema escravista nacional enquanto “modo de produção” e não como período que antecederia a consolidação do capitalismo propriamente dito, tese apoiada inicialmente pelo PCB, em consonância com esse pensamento ele aponta uma contradição fundamental caracterizada pelo negro

¹ Compreender o racismo como elemento estruturante da formação social brasileira é reconhecer o papel da raça como um mecanismo de dominação capaz de reproduzir relações sociais baseadas em privilégios e práticas discriminatórias, elemento que determinou a estruturação das relações sociais na sociedade colonial brasileira e, posteriormente, a conformação das mesmas na sociedade de classes, a partir de seu desenvolvimento capitalista.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

escravizado e pelas elites escravocratas com peso equivalente à contradição existente entre proletariado e burguesia na tradição marxista. Outra reflexão crucial de seu pensamento é a ênfase dada ao negro enquanto agente histórico posicionado contra um sistema econômico, mas também político, por meio das rebeliões negras durante o período escravista, tema desmembrado no livro *Rebeliões da Senzala* e por fim o conjunto de sua obra leva a construção de uma concepção que alinha as lutas anticapitalista e antirracista pois o racismo é concebido então, enquanto elemento estruturante do capitalismo brasileiro.

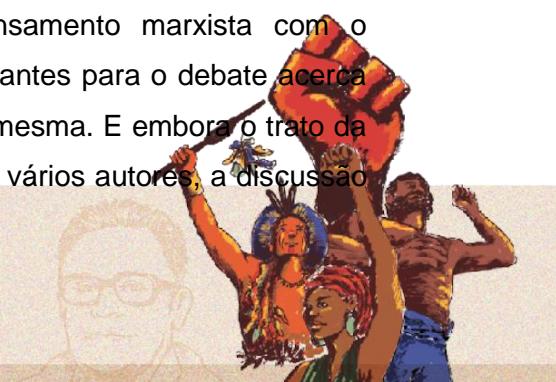
Uma delas [concepção] foi entender o racismo não como resquícios de uma sociedade arcaica que poderiam ser enfrentados à medida que a modernização capitalista fosse avançando, mas como um elemento central que está na gênese do próprio capitalismo brasileiro – isto é, ele se desenvolve *pari passu* às estruturas de opressão racial. (OLIVEIRA, 2021, p.13)

Em seu livro *Dialética Radical do Brasil Negro* (1994) ele consolida sua compreensão acerca do papel do escravismo na constituição do capitalismo brasileiro, e o faz sob um pensamento crítico embasado no método de Marx, trazendo dados relevantes sobre a transição do trabalho escravo para o livre e explicitando suas impressões acerca da questão racial. Sobre a obra citada afirma Dennis de Oliveira

Não se trata apenas e tão-somente de uma obra de reflexão sobre as relações raciais no país, mas sim de uma proposta teórico-conceitual sofisticada de pensar o Brasil. Isto porque Moura tem a preocupação de estudar a dinâmica das relações raciais como um elemento central na estruturação da sociedade de classes brasileira. (OLIVEIRA, 2021, p.11)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas referências coletadas e analisadas até esta etapa do processo de pesquisa, tornou-se explícito que a interpelação do pensamento marxista com o pensamento crítico nacional trouxe ferramentas muito importantes para o debate acerca da formação social brasileira e sobre o papel do racismo na mesma. E embora o tratado da questão racial tenha sido levado por caminhos diferentes por vários autores, a discussão



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

no seio da tradição marxista brasileira sempre vai de encontro com a relação entre o sistema econômico e a reprodução das desigualdades sociais que, no contexto nacional, são demarcadas muito fortemente pela categoria raça.

As leituras iniciais de alguns materiais da obra de Clóvis Moura, demonstraram que quando o autor fala de relações raciais ele está falando de Brasil, ou seja, pensar a questão do negro brasileiro não é para ele, um lugar por onde passar em sua pesquisa sobre a formação social brasileira, mas sim um lugar de onde partir para entender o que há de mais complexo e fiel a realidade nacional. Portanto ele se configura enquanto um dos grandes intérpretes da realidade nacional, e não apenas da questão racial, e têm no materialismo histórico-dialético de Marx o alicerce de sua compreensão das relações sociais e raciais no contexto brasileiro.

A luz das reflexões possibilitadas até o momento, a investigação seguirá em busca de responder a duas questões: Quais os eixos da obra de Clóvis Moura vão de encontro com a concepção de racismo estrutural? De que forma sua obra contribui para o debate da tradição marxista acerca do racismo estrutural na formação social brasileira? Pretende-se com este debate favorecer a construção de uma luta anticapitalista e antirracista nacional baseada no legado de autores e intelectuais comprometidos com a proposição de um projeto de sociedade sem qualquer tipo de dominação, opressão ou exploração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Apresentação.** In.: ALMEIDA, S. (Org.) Dossiê: Marxismo e Questão Racial. Margem Esquerda –. São Paulo: Boitempo, 2017, p.25-30.

MARTINS, E. L. **Marxismo e a Universidade no Brasil: Um estudo sobre o “seminário Marx” (1958-1964).** 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora); Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Dennis. **Racismo Estrutural: Uma perspectiva histórico-crítica.** São Paulo: Dandara, 2021.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO
ANTIRRACISTA
NO SERVIÇO SOCIAL

OLIVEIRA, Dennis. **Uma análise marxista das relações raciais.** In: MOURA, Clóvis. Dialética Radical do Brasil Negro. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1994, p.11-18.

**MARXISMO,
SUJEITOS HISTÓRICOS
E TERRITÓRIOS
DE RESISTÊNCIA**
CENTENÁRIO DE
CLÓVIS MOURA

**12 E 13 DE JUNHO
DE 2025**
UFES - VITÓRIA

